

senadores do DF

emenda e afirmam que eleição é legal

Juristas defendem

Advogados negam pressão ao relator da

Se existem pressões de alguns advogados contra a concessão de vagas ao Senado para o Distrito Federal, como denunciou o senador Aderbal Jurema, relator da Comissão Mista do Congresso Nacional, elas certamente não partem de juristas estabelecidos nesta capital. Os advogados com larga militância e representatividade em Brasília defendem uma representação política em todos os níveis e as informações sobre um veto a nível de Senado Federal são debitadas exclusivamente ao poder de arbitrio do Palácio do Planalto.

A primeira resposta contra as declarações do senador Jurema parte do advogado Osmar Alves de Melo, procurador do PMDB na Justiça eleitoral, e um antigo estudioso das questões relativas à representação política. Na sua opinião, a concessão de representação ao nível de Senado Federal não conflitaria em nada com o conceito da República Federativa, já que o Distrito Federal seria uma unidade administrativa permanente e com relativa autonomia.

Segundo Osmar Alves de Melo, vetar a participação local na escolha de representantes para o Senado seria rebaixar

Brasília à condição de território. "A tradição na história republicana, excetuando-se os estados novo, de Vargas, e novíssimo, com o movimento de 64, é de dar ao Distrito Federal representação em todos os níveis e uma mudança em relação a estes princípios seria um profundo golpe contra os anseios de nossa população", afirmou.

Evocando também a tradição liberal dos políticos brasileiros e das constituições democráticas, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Mauricio Corrêa, entende como uma discriminação à cidade a concessão de uma representação apenas ao nível de Câmara dos Deputados. "Além do mais - afirma -, a representação por estado desmoralizou-se com a introdução no Senado da figura dos biônicos, já no Governo do presidente Ernesto Geisel".

O presidente da OAB defende para Brasília uma representação em todos os níveis, incluindo as Câmaras de Vereadores nas cidades-satélites. Para ele, os eleitores e a população locais são politicamente maduros e o Distrito Federal não pode ser visto apenas como um apêndice da Federação.